

Organizando PROJETOS de pesquisa

ORGANIZADORES:

- **ADONAI JOSÉ LACRUZ**
PROFESSOR NO IFES E NO
PPGADM/UFES
- **MARIA CLARA DE OLIVEIRA LEITE**
PESQUISADORA DO GESIP/UFES

De Forma
Prática,
Elaborada
e Sem
Complicação!

COAUTORES:

- **BRUNO LUIZ AMÉRICO,
DANILO SOARES MONTE-MOR,
FAGNER CARNIEL,
JOELMA DE RIZ,
TALLES VIANNA BRUGNI e
VALCEMIRO NOSSA**



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2023

SUMÁRIO

PARTE 1

- | | |
|-----------------|---|
| 1. Apresentação | 3 |
|-----------------|---|

PARTE 2

- | | |
|--|----|
| 2. Projeto de Pesquisa | 9 |
| 3. Escolha do Tema | 11 |
| 4. Inventário Preliminar da Literatura | 15 |
| 5. Canvas de Projeto de Pesquisa | 21 |
| 6. Projeto de Pesquisa – Revisão da Literatura e Fundamentação Teórica | 41 |
| 7. Projeto de Pesquisa – Introdução | 61 |
| 8. Projeto de Pesquisa – Procedimentos Metodológicos | 79 |

PARTE 3

- | | |
|---|-----|
| 9. Programas Profissionais e os Produtos Tecnológicos | 107 |
| 10. Ética Aplicada à Pesquisa Social | 131 |
| 11. Escrita Científica: Uma Abordagem Comportamental | 149 |

PARTE 4

12. Considerações Finais	175
Índice	177

AMOSTRA

PARTE 1

AMOSTRA

CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO

*Adonai José Lacruz e
Maria Clara de Oliveira Leite*

ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO PODEM ENFRENTAR DIFICULDADES para elaborar projetos de pesquisa de Trabalhos de Conclusão de Curso (isto é, TCC), dissertações e teses.

Particularmente para os alunos de graduação e de mestrado, que não fizeram iniciação científica, os livros-texto de metodologia da pesquisa científica podem não direcionar, concretamente, os passos envolvidos na elaboração de projetos de pesquisa.

Igualmente, professores e pesquisadores podem precisar de ajuda na elaboração de propostas para financiamento de projetos de pesquisa e para propostas de artigos.

O principal objetivo do livro, como sugere seu título, é facilitar a organização de projetos de pesquisa. Pela nossa formação acadêmica, este livro se mostra mais aderente à área de ciências sociais aplicadas.

Em uma perspectiva ampla, o livro pode ser útil como obra de referência de disciplinas de metodologia da pesquisa científica tanto de cursos de graduação quanto de pós-graduação *lato sensu* (especialização ou

Organizando Projetos de Pesquisas

MBA) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado); ou como obra de consulta aos interessados no tema.

O livro está dividido em doze capítulos. Este primeiro capítulo de apresentação; o segundo, sobre a finalidade do projeto de pesquisa; o terceiro, a respeito da escolha do tema dos projetos de pesquisa; o quarto, sobre o inventário preliminar da literatura, como estratégia para conhecer mais sobre o tema de interesse; o quinto, no qual introduzimos o Canvas de projetos de pesquisa como peça para o delineamento inicial de projetos de pesquisa; depois seguem os capítulos sexto, sétimo e oitavo, nos quais apresentamos quadros sinóticos como guias de orientação sobre os conteúdos da Revisão da literatura e Fundamentação Teórica, da Introdução e dos Procedimentos Metodológicos de projetos de pesquisa; o nono capítulo, que trata sobre projetos de pesquisa para programas de pós-graduação *stricto sensu* profissionais; o décimo, sobre ética em pesquisa social; o décimo primeiro, no qual é apresentada uma abordagem comportamental sobre a escrita científica; por fim, o décimo segundo (e derradeiro capítulo), com considerações finais.

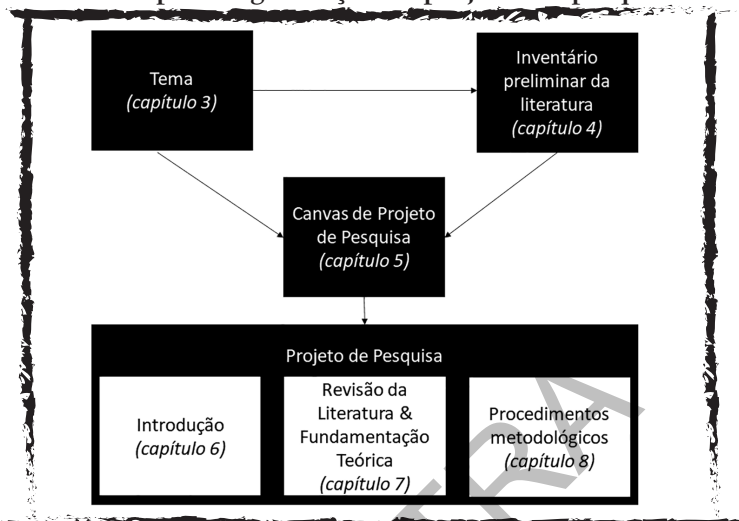
Esses capítulos estão organizados em quatro partes. A Parte I, com essa apresentação; a Parte II com os capítulos 2 a 8; a Parte III com os capítulos 9 a 11; e, por fim, a Parte IV com o capítulo 12.

Na Parte I envolvemos os elementos do roteiro proposto para organização de projetos de pesquisa (Figura 1.1).

Cabe esclarecer que, na descrição dos quadros sinóticos dos conteúdos da Introdução, da Revisão da Literatura e Fundamentação Teórica e dos Procedimentos Metodológicos, foi adotada a ordem de elaboração, e não a de impressão dos projetos de pesquisa.

Dito de outra forma, privilegiamos um roteiro na sequência com a qual geralmente os projetos de pesquisa são elaborados: Revisão da Literatura e Fundamentação Teórica, Introdução e Procedimentos Metodológicos, reconhecendo-se, porém, que essas peças são revisitadas e reescritas em um *continuum*.

FIGURA 1.1
Roteiro para organização de projetos de pesquisa



No decorrer de alguns capítulos, procuramos apresentar exemplos de cada aspecto-chave da discussão. Para esse desafio, optamos por usar nossa própria produção como exemplo. Primeiro, pela familiaridade com seu conteúdo; segundo, para evidenciar que o livro decorre também da nossa prática de elaborar projetos de pesquisa.

E, na Parte III do livro, organizamos os conteúdos na forma de “tópicos especiais”.

A motivação para escrever o livro nasceu da experiência de elaborar e ensinar a elaborar projetos de pesquisa nos cursos de mestrado e doutorado em Administração da Universidade Federal do Espírito Santo: o professor (Adonai José Lacruz) e a monitora (Maria Clara de Oliveira Leite) acordaram em reunir suas anotações e empregar seus esforços na produção da primeira edição deste guia, publicado de forma independente em 2021.

Somaram esforços à ampliação daquela primeira versão os professores Bruno Luiz Américo, Danilo Soares Monte-Mor, Fagner Carniel,

Organizando Projetos de Pesquisas

Joelma De Riz, Talles Vianna Brugni e Valcemiro Nossa. Com eles foi elaborada esta edição publicada pela Alta Books.

Esperamos que o livro contribua para facilitar a elaboração de projetos de pesquisa.

Boa leitura!

AMOSTRA

PARTE 2

AMOSTRA

CAPÍTULO 2

PROJETO DE PESQUISA

*Adonai José Lacruz e
Maria Clara de Oliveira Leite*

ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA É UM EXERCÍCIO DE COMUNICAÇÃO. Do pesquisador, em comunicar-se consigo, tomando o projeto como a linha de base da sua pesquisa; e com seu público, seja o orientador, os membros da banca de qualificação (mais comuns em programas de cursos de mestrado e de doutorado) ou os membros da comissão de avaliação de editais de financiamento de pesquisas de organizações públicas (por exemplo, CNPq) e privadas (por exemplo, Spencer Foundation).

Escrever um projeto de pesquisa é, então, uma ação de planejamento. Ao final, o projeto de pesquisa deve refletir, no mínimo, a viabilidade de a pesquisa ser desenvolvida.

Isso passa pela caracterização do problema de pesquisa, como um problema científico (veja Santos, 1989); adequação da lente teórica para investigar o fenômeno de interesse; correção dos procedimentos metodo-

Organizando Projetos de Pesquisas

lógicos para atingir os objetivos propostos; e exequibilidade em relação ao tempo e aos recursos disponíveis.

Em projetos de pesquisa desenvolvidos para teses e em resposta a editais de financiamento de pesquisa, há um aspecto adicional relacionado ao potencial de a pesquisa trazer avanços para o conhecimento estabelecido (isto é, modificar o *status quo* do campo).

Escrever um projeto de pesquisa é, também, um esforço de empatia. Tanto por se voltar a achados que possam servir aos outros, movimentando o diálogo presente na literatura, quanto por se constituir peça de comunicação com públicos externos ao projeto de pesquisa.

Não é fácil se comunicar. Aquilo que se entendeu estar claro, quando posto à prova da leitura alheia, muitas vezes se mostra merecedor de retoques. Por isso não é incomum que a versão final de um projeto de pesquisa ganhe fôlego novo e se manifeste em versão final-2, versão final-3... até a tão esperada versão final-final.

Atribui-se ao escritor Joseph Conrad (correndo-se aqui o risco da imprecisão) a frase: “O autor escreve apenas metade de um livro. A outra metade fica por conta do leitor.” Se assim for, cabe nos ocuparmos de fazer bem à nossa metade.

REFERÊNCIA

Santos, B. de S. (1989). *Introdução a uma ciência pós-moderna* (Cap. 2, pp. 33-49). Porto: Afrontamento.

CAPÍTULO 3

ESCOLHA DO TEMA

*Adonai José Lacruz e
Maria Clara de Oliveira Leite*

UM PROJETO DE PESQUISA SE INICIA PELA DEFINIÇÃO DO TEMA, OU seja, do tópico que se pretende investigar. Neste ponto ainda não é preciso restringir o tema, delimitando seu alcance. No encadeamento proposto para o livro, isso será feito no canvas de projeto de pesquisa (Capítulo 5).

São exemplos de temas de pesquisa: avaliação de políticas públicas, gestão de risco em cadeias de suprimento, sucessão em empresas familiares etc.

O tema é definido a partir dos interesses do próprio pesquisador. Ou seja, um assunto sobre o qual deseja conhecer mais – sendo ou não o tema novo ao pesquisador.

Naturalmente, as experiências pessoais e profissionais do pesquisador têm forte relação com a escolha do tema. Porém, é importante observar que o projeto de pesquisa seja também do interesse de outros.

Organizando Projetos de Pesquisas

No processo de comunicação científica, no qual artigos decorrentes do projeto de pesquisa serão submetidos a revistas, por exemplo, é preciso “convencer” o editor, o editor associado e os revisores da relevância do estudo para a audiência da revista. Portanto, nessa ocasião, o interesse do pesquisador (isoladamente) pouco contribui para que se avance no fluxo editorial.

Sobre isso, Colquitt e George (2011), no primeiro editorial de uma série promovida pelo *Academy of Management Journal* (AMJ), expõem que muitas rejeições de artigos no AMJ decorrem da escolha do tema, independentemente de quão bem foram desenvolvidos, pois não tinham apelo junto aos editores e aos revisores. Narraram, ainda, que, por outro lado, muitos artigos seguem no processo editorial (em rodadas de revisões) em decorrência da escolha do tema. Enfim, o tema parece ser a chave de um dos portões das revistas mais prestigiadas.

Não se pode deixar de registrar, porém, que a forma como o tema é abordado é mais importante, nesse contexto, do que o próprio tema como elemento com potencial de induzir ou reprimir o interesse da sua audiência.

Adicionar algo ao diálogo existente na literatura sobre o tema, seja por trazer novas perspectivas analíticas às vozes anteriores ou por se constituir uma nova voz, é fundamental. Assim, é preciso conhecer as vozes anteriores. Para tanto sugerimos o desenvolvimento de um inventário preliminar da literatura, sobre o qual se trata no capítulo seguinte.

DICAS

Essa dica diz respeito a projetos de pesquisa relacionados a trabalhos finais de programas de pós-graduação. Projetos de pesquisa dessa natureza requerem que o tema seja aderente tanto ao aluno quanto ao orientador. Essa relação orientador-orientando é de suma importância para o resultado final da pesquisa. A este respeito, pode-se considerar a orientação não como algo rígido, no sentido de que ambos (orientador e orientando) possuem necessidades e demandas (similares e distintas), precisando-se ajustar uns aos outros. Trata-se de uma questão de alinhamento e de estar atento àquilo que é possível ceder no processo de orientação. A partir do momento em que há algum elemento essencial a uma das partes, no qual não se pode negociar, pode haver uma ruptura para tornar viável a execução do projeto. Caso contrário, negociações são feitas ao longo de todo o processo até alcançar o objetivo.

Ambos devem balancear a necessidade de (1) o orientador conhecer bem o tema ou conhecer pouco, mas se interessar em conhecer mais; e (2) que o aluno esteja entusiasmado com o tema. Do contrário, (1) o professor não conseguirá cumprir seu papel de orientador e/ou (2) o aluno, se conseguir, levará a cabo a pesquisa de forma penosa.

REFERÊNCIA

Colquitt, J. A., e George, G. (2011). From the editors: Publishing in AMJ – part 1: Topic choice. *Academy of Management Journal*, 54(3), 432-435.

SUGESTÃO DE LEITURA

Eco, U. (1977). *Como se faz uma tese* (Cap. 2, pp. 07-34). São Paulo: Perspectiva.

Exercícios

1. Selecione 3 temas de pesquisa que sejam do seu interesse.
2. Com base no resultado do exercício 1, ordene os temas pela sua preferência.

CAPÍTULO 4

INVENTÁRIO PRELIMINAR DA LITERATURA

*Adonai José Lacruz e
Maria Clara de Oliveira Leite*

DEFINIDO O TEMA QUE SERÁ INVESTIGADO, SUGERIMOS QUE SEJA REALIZADO um inventário preliminar da literatura a esse respeito. Nessa etapa, não se trata de algo exaustivo, por isso o denominamos de inventário preliminar.

O objetivo desse inventário é duplo: inicialmente, conhecer como o tema tem sido abordado em relação às lentes teóricas usadas e aos procedimentos metodológicos adotados (Tabela 4.1); em seguida, mapear a literatura que será retomada no momento da redação do projeto de pesquisa (Tabela 4.2). Isso evita que se tenha a sensação de já ter lido sobre algo em algum artigo ou livro, mas não se lembrar em qual; e, consequentemente, o esforço (evitável) de reler as fontes exploradas na busca dessa literatura.

Organizando Projetos de Pesquisas

Esse inventário, com o avanço do projeto de pesquisa, perderá o caráter preliminar e servirá, inclusive, para a produção dos produtos decorrentes do projeto (por exemplo, dissertação, tese, artigo, pôster etc.) e, também, para o desenvolvimento de outros projetos de pesquisa sobre o mesmo tema que venham a ser realizados.

As consultas podem ser feitas em diversas bases de dados, como Scopus, Web of Science, SciELO, ProQuest, EBSCO, Emerald, Willey, entre outras.

É importante selecionar adequadamente as palavras-chave que compõem os termos da busca (*query*), levando em consideração as possíveis variações linguísticas (e.g. *organization* [USA] e *organisation* [UK]). Além disso, é preciso conhecer a sintaxe das bases consultadas (ou seja, os operadores booleanos, os operadores de proximidade, as etiquetas de campo, as funções etc.), para que se possa elaborar uma estratégia de busca adequada.

Feita a busca, sugere-se que os títulos dos documentos identificados sejam lidos. Em seguida, não sendo descartada a aderência pelo título, segue-se a leitura do resumo. Por fim, se for confirmada a aderência pela leitura do resumo, que seja feito o *download* do artigo, para posterior leitura integral do documento.

É muito válido, também, ler revisões da literatura recentes (e.g. revisões sistemáticas, meta-análises, metassínteses etc.), pois lançam luz ao organizar um conjunto de estudos, muitas vezes identificando autores, documentos e periódicos *core* da área, teorias dominantes, temas emergentes etc. Os documentos *core* da área (sejam livros ou artigos) podem compor, inclusive, uma boa lista de leitura inicial.

Dando seguimento, sugere-se que o inventário preliminar seja feito em planilha eletrônica (como MS-Excel, LO-Calc etc.) e que seja usada a ferramenta “filtro” na coluna Assunto (confira Tabela 4.2), a fim de facilitar a consulta no inventário. Veja as partes 1 e 2 do modelo de inventário preliminar da literatura nas Tabelas 4.1 e 4.2, respectivamente.

TABELA 4.1
Inventário preliminar da literatura – Parte 1

ARQUIVO	TEORIA	COLETA DE DADOS	ANÁLISE DE DADOS	ANOTAÇÕES
---------	--------	-----------------	------------------	-----------

Na coluna Arquivo é registrado o nome com o qual a fonte de consulta (por exemplo, artigo) foi salva no computador. Sugerimos que seja pela forma de citação (isto é, autor-ano).

Nas colunas Teoria, Coleta de dados e Análise de dados, são registradas, respectivamente, as bases teóricas, as técnicas de coleta de dados e as estratégias de análise de dados adotadas na investigação consultada.

Na coluna Anotações são registrados aspectos que possam ser úteis no momento de futuras consultas. Por exemplo, características do objeto de investigação (como o local), tamanho da amostra/*corpus* da pesquisa, entre outros aspectos.

Essa parte do inventário (Tabela 4.1), como já mencionado, revela como o tema do projeto de pesquisa foi investigado anteriormente, tanto acerca das teorias utilizadas para examinar o fenômeno de interesse quanto a respeito dos procedimentos de coleta e análise de dados empregados.

TABELA 4.2
Inventário preliminar da literatura – Parte 2

ARQUIVO	ASSUNTO	PÁGINAS
---------	---------	---------

Na Tabela 4.2, na coluna Arquivo, deve ser feito o registro da mesma forma que na Tabela 4.1.

Organizando Projetos de Pesquisas

Na coluna Assunto são registrados os tópicos que também serão tratados no projeto de pesquisa. Para facilitar o procedimento de consulta com a ferramenta “filtrar”, cada assunto deve ser inserido em uma linha, o que implica repetir o registro da coluna Arquivo.

Na coluna Páginas são apontadas as páginas nas quais os assuntos registrados foram tratados. Isso será particularmente útil durante a consulta que se faz no processo de redação do projeto de pesquisa.

Para facilitar o entendimento, mostra-se como exemplo um fragmento do inventário preliminar elaborado por Lacruz para seu projeto de tese de doutoramento, cujo tema foi governança corporativa no terceiro setor (Tabela 4.3 e 4.4).

TABELA 4.3
Inventário preliminar da literatura – Parte 1 (exemplo)

ARQUIVO	TEORIA	COLETA DE DADOS	ANÁLISE DE DADOS	ANOTAÇÕES
Hasnan et al. (2016)	Não informado	Levantamento documental (relatório anual - ONG)	Regressão múltipla MQO	Amostra = 98; Período = 2010 a 2013; Local = Malásia
Reddy, Locke e Fauzi (2013)	Teoria da agência	Dados secundários (New Zealand Charities Commission)	Regressão múltipla MQO; Regressão Tobit	Amostra = 881; Período = 2008 a 2010; Local = Nova Zelândia
...

Reforça-se que essa parte do inventário (Tabela 4.3) permite identificar como as pesquisas anteriores abordaram o tema, tanto em relação à teoria que sustenta as análises quanto aos procedimentos metodológicos. Isso confere uma boa visão geral ao pesquisador antes que ele inicie o projeto de pesquisa de forma propriamente dita.

TABELA 4.4
Inventário preliminar da literatura – Parte 2 (exemplo)

ARQUIVO	ASSUNTO	PÁGINAS
Hasnan et al. (2016)	Mercado de doação	149
Hasnan et al. (2016)	Variáveis de controle	151
Hasnan et al. (2016)	Conselho de Administração	150
Hasnan et al. (2016)	Conselho de Administração -> Doações	151-152
Reddy, Locke e Fauzi (2013)	Conselho de Administração	H1 a H5
Reddy, Locke e Fauzi (2013)	Governança -> Eficiências	H1 a H5
Reddy, Locke e Fauzi (2013)	Governança -> Doações	115
Reddy, Locke e Fauzi (2013)	Variáveis de controle	118-119
Reddy, Locke e Fauzi (2013)	Robustez do modelo	125
Reddy, Locke e Fauzi (2013)	Endogeneidade	125

Note que, ao aplicar o filtro na coluna Assunto (Tabela 4.4) e buscar pelo termo “Variáveis de controle”, a busca retornaria às linhas 3 e 9 (considerando o cabeçalho como a primeira linha). Isso facilitaria a consulta aos documentos quando esse assunto fosse ser tratado no projeto de pesquisa.

DICAS

Não se prenda ao conteúdo do inventário preliminar de pesquisa proposto. Considere ampliá-lo (novas colunas), ainda nesta etapa, para que reflita melhor os aspectos que julga serem pertinentes nesta fase de desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Além disso, não perca de vista que o inventário será ampliado (novas linhas) no desenrolar do projeto de pesquisa.

Tenha em mente que se trata de um inventário preliminar; logo, não é exaustivo (linhas). Por outro lado, parte do argumento que sustenta a elaboração do inventário é evitar re-trabalho, logo deve conter os elementos que serão úteis nas consultas que serão feitas no inventário (colunas).

SUGESTÃO DE LEITURA

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (Cap. 2, pp. 48-75). Porto Alegre: Artmed.

Exercícios

1. Selecione palavras-chave para o seu tema de pesquisa e elabore uma estratégia de busca para consultar ao menos uma base de dados (por exemplo, Scopus ou Web of Science).
2. Com base no resultado do exercício 1, selecione 10 documentos para leitura integral.
3. Tendo por base o resultado do exercício 1, elabore o inventário de pesquisa numa planilha eletrônica.

AMOSTRA